



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

A Luta de Classe

ÓRGÃO DA LIGA COMUNISTA S.B. DO O.I.E. (BOLCHEVIQUES-LENINISTAS)

Ano IV - N. 14

Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1933

Preço: 200 réis

Declaração dos delegados pertencentes à Oposição Internacional de Esquerda (bolcheviques-leninistas)

para o Congresso de Luta Contra o Facismo (1)

A vitória de Hitler na Alemanha demonstra que o capitalismo não pode viver nas condições da democracia, nem mesmo pode cobrir-se de trapos democráticos: ou a ditadura do proletariado, ou a ditadura aberta do capital financeiro; ou os soviets operários, ou os bandos armados da população pequena-burguesa desencadeada.

O facismo não tem o não pode ter um programa para sair da crise do regime capitalista. Mas isto não quer dizer que o facismo não seja uma tentativa de salvação da própria incerteza. Não, não se trata de uma exploração capitalista cruelmente e pida, abastecendo a sua civilização e trazendo ainda mais selvageria nos costumes. A vitória do facismo é o resultado da incapacidade do proletariado de tomar em suas mãos a sorte da sociedade. O facismo continuará a viver enquanto o proletariado não se levantar.

A social-democracia entregou a revolução proletária de 1918 à burguesia e, destarte, salvou a vida a uma vez o capitalismo periclitante; foi ela a semente da que deu, assim, à burguesia a possibilidade de apoiar-se, na escapa insidiosa, sobre o banditismo fascista. Decendo dum degrau ao outro, em busca do "menor mal", a social-democracia acabou votando no feld-marxista reacionário Hindenburg que, por sua vez, chamou Hitler ao poder. Desmoralizando as massas trabalhadoras por meio das lutas de democracia no capitalismo antidemocrático, a social-democracia despojou o proletariado de todas as forças de resistência.

As tentativas de lançar essa responsabilidade histórica fundamental sobre o comunismo são absurdas e desonestas. Sem o comunismo, e a ala esquerda do proletariado se teria encamhiado, há longo tempo, para o campo do autoritarismo, do stalinismo, da terrorização; ou, muito simplesmente, teria encamhiado os grupos de combate do facismo. O exemplo da Austria demonstra com abundância de provas que, onde, diante da fraqueza extrema do comunismo, a social-democracia refoja da forma socialista nas fileiras da classe operária; nos quadros do Estado democrático que ela mesmo constituiu, a sua política prepara, gradativamente, o triunfo do facismo.

Os vícios do reformismo não estão todavia, agora, adaptados ao regime de Hitler para avarias o romantismo de suas posições legais e os benefícios que a mesma estão ligados.

Sua vida? O facismo leva consigo um enxame de reações famintinas e vorazes que exigem o extermínio e monopólio das cargas públicas e dos seus rendimentos. A li-

quidação da burocracia reformista, resultado secundário da derrota das organizações proletárias, representa o pagamento pela série ininterrupta de trações da social-democracia, a partir de agosto de 1914.

Os chefes dos outros partidos social-democratas tentam, agora, tomar distância de seus irmãos de armas alemães. Seria, entretanto, uma levandade inadmissível acreditar na palavra dos críticos "de esquerda" da Internacional reformista, cujas ações se encontram, todas, em diferentes trechos do mesmo caminho. Como ao tempo da guerra imperialista, no processo de desmoronamento da democracia burguesa, cada partido da II Internacional se prepara para fazer a própria reputação nacional de um novo partido nacional. Mas, no fundo, todos realizam o mesmo trabalho. Leon Blum sustenta o governo da França militarista e imperialista. Vandervelde, presidente da II Internacional, não anulou, ao que sabemos, a sua assinatura debaixo dessa mesma paz sinistral de Versalhes que deu ao facismo alemão as dimensões atuais.

Todas as principais teses fundamentais dos quatro primeiros comitês da Internacional Comunista (primeiro o caráter de putrefação do regime imperialista, sobre a social-democracia, sobre a crise da revolução proletária pela ditadura do proletariado) foram inabalavelmente confirmadas pelos acontecimentos da Alemanha. A sua justificação, porém, foi demonstrada "por absurdo", não pela vitória, mas pela catástrofe. Se, mais cedo, a crise de quinze anos de existência da I. C., a social-democracia logrou realizar a política do "menor mal", não ao seu resultado final, isto é, ao maior mal que se poderia conhecer na história contemporânea, se preciso couber em que a culpa está no fato de o comunismo não ter seguido a linha de cumprir a sua missão histórica.

Até 1923, a I. C. marchou, quase sem interrupção, na "vanguarda de todos os países", encaminhando a revolução a social-democracia. Nos dez últimos anos, não só deixou de fazer novas conquistas, como sofreu uma profunda degeneração da qualificação.

O fracasso do partido comunista oficial na Alemanha é o resultado fatal da "linha social", que passou pelas aventuras da Bulgária e da Espanha, pela teoria e a prática do socialismo novo só para o capitalismo, diante do Kuo-min-tang na China, pela não menos viciosa capitulação diante da burocracia imperialista na Inglaterra, pela aventura de Cuba, pelas convulsões do "terceiro período", pela crise com a sindicalização de massa, pela teoria e a prática da "social-fascismo", pela política da "libertação nacional", pela revolução "unilateral", pela revolução "três vezes", pelo fracasso da política da Oposição de Esquerda.

da, enfim, pelo enfraquecimento completo da independência da vanguarda proletária e pela substituição do centralismo democrático pela onipotência de um aparelho sem princípios e obtuso.

A essência do burocratismo reside na desconfiança para com as massas e na tendência para substituir a sua atividade concreta revolucionária pelas combinações de vértices ou por simples mandados. Na Alemanha, como nos outros países, a burocracia stalinista apresentou a classe operária últimos resultados. Eisou-lhe, do alto, as regras para as "crises" ou para a "conquista da rua" (Kou-lhe, arbitariamente, "jornadas vermelhas" ou "meses vermelhos", ordenou-lhe a aceitação sem crítica de todas as suas palavras e sem réplicas, de todos os seus argumentos; exigiu que o proletariado reconhecesse, antecipadamente e sem réplicas, a sua direção na frente única, e sobre esse consentimento ultimamente baseado sua luta falsa de um extremo a outro e impotente contra o facismo.

Os erros são inevitáveis na luta do proletariado. Com os seus próprios erros, os partidos se instruem, selecionam os quadros e educam os chefes. Mas, na I. C. atual, não se trata de erros, mas de todo um sistema errado tornando impossível uma política justa. Os representantes sociais desse sistema são largas camadas burocráticas, nuladas por enormes recursos técnicos e materiais, mas de fato independentes das massas e conduzindo uma luta encamhiada por sua própria conservação, à custa da desorganização da vanguarda proletária e do seu enfraquecimento diante do inimigo de classe. Tal é a essência do stalinismo ou movimento operário mundial.

Nos últimos anos, a Oposição de Esquerda (bolcheviques-leninistas), aos olhos do mundo inteiro, seguiu em todas as etapas a montante da onda fascista através uma política de verdadeiramente revolucionária. Já no outono de 1929, isto é, há três anos e meio, no começo mesmo da crise mundial, a Oposição de Esquerda escolheu "Assim como aconteceu, mais de uma vez, que do conflito entre o liberalismo e a monarchia se desenvolveu uma situação revolucionária que devia ultrapassar em alguns dias os dois séculos, assim também, os conflitos entre a social-democracia e o facismo — dois instrumentos autônomos do poder da burguesia — pode desenvolver-se uma situação revolucionária que em seguida ultrapassará a ambos. Que vitória o operário revolucionário que, numa época de revolução burguesa, não consegue apreciar e compreender o conflito entre os liberais e a monarchia e que, em lugar de explorar esse conflito num sentido revolucionário, preserva os autônomos num mesmo erro que vale o co-

O Comício de 14 de Julho na Lega Lombarda

A Frente Unica Antifacista realizou, a 14 de Julho, no salão da Lega Lombarda, mais um grande comício, no qual foi lido o manifesto inaugural, aprovado pelas organizações coligadas. Falaram os representantes da União Sindical dos Profissionais do Volante, da União dos Trabalhadores Gráficos, do "Homem Livre", do Grupo Antifacista "L'Italia Libera", de "A Rua", do "Brasil Novo" e da Liga Comunista, além de vários outros oradores sem partido ou pertencentes a organizações não-coligadas, entre os quais os do Partido Comunista, da Juventude e do Socorro Vermelho.

O comício esteve muito concorrido, tendo constituído um dos maiores triunfos da campanha antifacista em São Paulo. Todos os oradores puderam falar livremente, expondo os seus princípios e opiniões.

Apenas o representante do Partido Comunista foi interrompido por elementos da corrente anarquista, que pretendiam impedir-lo de continuar. O camarada Aristides Lôbo, porém, como presidente da reunião, conseguiu restabelecer a ordem e sustentar a tribuna o orador do Partido.

Ao terminar o comício, foram efetuadas numerosas prisões, sendo levados para o Gabinete de Investigações os camaradas Aristides Lôbo e vários operários da P. C. Já algumas horas antes, havia sido preso o camarada Manuel Medeiros, secretário geral da U. T. G. No dia seguinte, foi também preso o camarada Mário Pedrosa.

Ora o arsenal democrático, ora o arsenal facista... A mesma polícia que permitiu a realização do comício anti-facista encarcerou, por nele terem tomado parte, mais de uma dezena de militantes operários.

Correspondência para "A Luta de Classe"

Qualquer correspondência para "A Luta de Classe" (cartas, colaboração, etc.) pode ser enviada para o seguinte endereço:

Marcelo V. Araújo
Calle Santiago de Chile, 1072
Montevideo (Uruguay)
A ADMINISTRAÇÃO.

Quem dá "assunto" aos jornais burgueses?

De uns tempos a esta parte, não há jornal burgueses que se encontre em dificuldades para encher as suas colunas com argumentos desmoralizantes contra a União Soviética e o comunismo. Ainda a 12 do corrente, publica "O Estado de S. Paulo" o seguinte telegrama:

"BERLIM, 12 — O Welt am Abend, ex-jornal comunista, hoje órgão nazista, escreve que, no fundo, os fins visados pela União Soviética, pelo facismo e pelo nazismo se distinguem apenas no tocante aos métodos empregados.

O jornal comenta: "A Rússia procura estabelecer o bem-estar geral mediante supressão da propriedade e realização do socialismo de Estado. A Itália e a nova Alemanha deixam subsistir a propriedade, mas dão ao homem toda a latitude para desenvolver o espírito de empreendimento. Os dois sistemas se assemelham, entretanto, posto que se esforçam por quebrar o domínio ilimitado do capitalismo sobre o indivíduo e o Estado.

Não foi por acaso que o primeiro ato diplomático do novo governo alemão consistiu na renovação do tratado de amizade russo-alemão. O fato da supressão do Partido Comunista na Alemanha veio facilitar grandemente o progresso das boas relações entre os dois países. A admiração pelo Estado comunista, como ideal político, já passou. Hoje, podemos considerar, com espírito crítico, o esforço de reconstrução da Rússia, Estado vizinho, com o qual mantemos importantes relações comerciais e cuja prosperidade desejamos".

Quem põe nas mãos do inimigo de classe essas armas de combate? Quem está fornecendo argumentos aos escribas da burguesia? Quem dá "assunto" aos jornais burgueses?

Que os operários revolucionários respondam.

ADS NOSSOS DISTRIBUIDORES

As contas relativas à venda da "Luta de Classe" devem ser prestadas dentro do prazo de 10 dias, a contar da data da saída do jornal. A ADMINISTRAÇÃO.

(1) No próximo número da "Luta de Classe", notavelmente o que foi esse congresso, que os stalinistas transformaram numa reunião de esportistas e de técnicos sociais. A Redação.

Situação Internacional

(Texto adotado pela Conferência Nacional)

As teses gerais panorâmicas de L. D. T. sobre a situação internacional resistiram à prova dos acontecimentos, mais de um ano depois de escritas. Apenas em alguns pontos, carecem ser modificadas, no sentido de uma maior atualização. Trata-se, assim, de introduzir certas precisões trazidas pelos próprios acontecimentos, acentuando certas perspectivas, em vez de outras que, no documento, apenas foram esboçadas. Finalmente, trata-se de partir de uma nova etapa, numa nova situação dada, para novas perspectivas.

A primeira objeção a fazer é sobre a questão do Extremo Oriente, particularmente a guerra sino-japonesa, e consequentemente. Assim, a aventura do Japão na Manchúria não acarretou, até agora, e talvez não acarrete, no futuro imediato, uma revolução no império japonês. É verdade que a aventura estendeu-se para o sul da China, mas não agravou demasiado as condições económicas exigidas pela luta na Manchúria. A intervenção nipônica na China tem se caracterizado pela lentidão, mas também pelo caráter sistemático do empreendimento. Si não se pode, sem ligeireza, afirmar que o êxito da expedição está assegurado para toda a China, deve-se reconhecer, porém, que quanto à Manchúria o sucesso da intervenção é pelo menos relativo, já tendo um caráter muito mais seguro do que a tentativa de dominação do Jehol. Neste sentido, talvez já se possa afirmar que a fase militar do empreendimento já foi ultrapassada. Isso significa que, antes de resultar enfraquecida, a posição do imperialismo japonês no Extremo Oriente, acha-se, pelo contrário, depois da relativa facilidade da aventura na Manchúria, fortificada.

Se se reconhece o relativo êxito do imperialismo nipônico na sua expedição contra a Manchúria, deve-se atribuir o fato a dois fatores: a fraqueza da resistência da China, impotente sob a dominação da camarilha do Kuomintang, e a abjeta política de neutralidade da burocracia soviética em relação ao Japão imperialista e a China oprimida.

Adotando o governo dos soviéticos, no conflito em que estava em jogo a própria sorte da China, uma atitude idêntica para esta e o Japão, em verdade fez criminosamente o jogo da corja reacionária japonesa e da camarilha corruptida kuomintangista. Essa atitude criminosa enlunhou nos entendimentos e negociações de um pacto de não-agressão entre a U. R. S. S. e o Japão e no indecoroso reconhecimento do pretenso governo independente do suposto Estado da Manchúria. Essa política facilitou a ação do imperialismo japonês contra a China, fortificando extremamente a sua posição no continente asiático. As consequências futuras dessa política "previdente" da diplomacia soviética não tardarão a se fazer sentir tragicamente para a própria existência da U. R. S. S., sem falar no desenvolvimento ulterior da revolução no Oriente.

Por outro lado, as consequências da derrota da revolução de 1925-27, se mostraram mais uma vez em toda a sua profundidade, na fraqueza da resistência opo-

ta pela China ao invasor imperialista, a burguesia chinesa com o seu Kuomintang mostrou-se absolutamente incapaz de qualquer resistência. Nesse transe dramático, a nação burguesa foi mesmo incapaz de criar o seu "herói". Diante disso, já não há mais lugar, nos quadros atuais da China, para um novo salvador nacional, tipo Sun-Yat-Sen ou mesmo um novo Tehang-Kai-Chieh de anos atrás. A unidade e a independência nacionais só poderão ser realizadas pela Revolução Proletária. Nestas condições, a luta de classes na China tende a agravar-se, com uma lentidão notável, pela fraqueza e corrupção da burguesia dirigente, de um lado, e o fortalecimento das posições do Japão no norte da China, por outro, essa intensificação inevitável da luta de classes, com caráter revolucionário, pode apressar, em vez da luta da burguesia chinesa contra o invasor imperialista, um entendimento com este para esmagar a nova vanguarda proletária, que se vem formando desde a derrota de 1927, antes que ela consiga, arrastar atrás de si, e levantar-las numa guerra verdadeiramente revolucionária, as grandes massas do povo chinês. É este o grande perigo que pesa sobre as perspectivas de um novo desenvolvimento revolucionário na China. Tudo fica dependendo, pois, de modo decisivo, abstraindo-se os fatores objetivos permanentes oriundos das contradições agravadas entre os imperialismos rivais, da política revolucionária, justa e audaz da U. R. S. S. no Oriente e da atitude internacionalista, embora prudente, "de irreduzível fidelidade à luta emancipadora dos povos oprimidos", que deve ser tomada pelo governo da União Soviética.

Referentemente à situação alemã, temos que partir agora do novo fato: o fascismo instalou-se no poder. Há mais de dois meses que Hitler se encontra no poder. O processo de integração do fascismo no aparelho do Estado já está quase acabado, e, contrariamente às previsões obrigatórias das teses, isto se deu sem a resistência organizada da classe operária. O resultado foi a destruição relativamente fácil da vanguarda revolucionária do proletariado, do P. C., que se encontra em completa ilegalidade e a situação precaríssima da social-democracia, apenas semi-legal. A I. C., só depois de quase dois meses de reação fascista, e que se manifestou platonicamente, num documento tardio, causado pela interpelação demagógica da Internacional Operária Socialista. Por seu lado, o governo soviético continua a manter-se numa completa indiferença em relação a tudo o que se passa na Alemanha.

A força rotineira e conservadora das grandes organizações de massa, dominadas pelos bonzos reformistas da social-democracia e a precoce ossificação sectária do P. C. A., manietado pela burocracia centrista, paralisaram a ação de resistência do proletariado. O Partido Comunista desapareceu da cena política e a social-democracia vegeta ainda, semi-paralítica. A parte da vanguarda revolucionária que

ainda não foi exterminada fisicamente, ou ainda se encontra livre, tem como tarefa principal forjar, na realidade, um novo partido legal, embora sendo formalmente a continuação do Partido Comunista oficial. Uma parte dos bonzos sindicalistas se passa ou passará de armas e bagagens para o vencedor, enquanto a outra irá cair a vida em outros ramos. Os sindicatos autônomos estão destruídos em grande parte, ou serão castrados, transformados em organizações partidárias fascistas. O parlamentarismo já é um mito do passado? Nestas condições, pode-se dizer que si já em agosto de 1914 era a social-democracia para Rosa Luxemburgo um cadáver fétido, tendo-se tornado depois, desde 1918 um cadáver empalhado, agora afinal desincarnou definitivamente, volatilizando-se, pois perdeu a armação esquemática que ainda lhe conservava a forma antiga — os sindicatos e o Parlamento. Quanto ao P. C., que, segundo a expressão do infeliz ex-burocrata-mor Thaelman, ainda em janeiro deste ano, dias antes de Hitler subir ao poder, "se tinha tornado um fator de uma força inaudita", revelou-se no entanto, em vez do partido revolucionário da vanguarda proletária, o partido do "bluff" burocrático. Desde o primeiro dia do fascismo no poder, mostrou-se incapaz, surpreendido, impotente. Como partido, como organização política de massa não pôde a ele se opor, a resistência seria, sistemática, em ordem.

Isto não quer dizer que a vanguarda revolucionária proletária tenha desaparecido e muito menos que o comunismo tenha deixado de existir na Alemanha, mas quer dizer que o grande P. C. A., tal como era, gangrenado pela burocracia stalinista, desapareceu. Inevitavelmente, um novo partido comunista se está forjando na ilegalidade. Mas este terá quadros novos, amputados da gangrena burocrática, revivificados pelo bolchevismo-leninista, isto é, pelas idéias da Oposição Internacional de Estado. A imensa força potencial do proletariado alemão não foi utilizada. Foi isto que facilitou o triunfo de Hitler. E o grande erro do P. C. A. foi não ter sabido, pelo seu estúpido e nefasto ultimatum burocrático, transformar essa potencialidade em força real aplicada. É esta a tarefa formidável que cabe à nova organização ilegal realizar, apesar das dificuldades decuplicadas.

Não será utopia ou exagerado olinismo pensar-se que esta tarefa possa ser realizada por um partido forjado na ilegalidade, quando não foi possível ser efetuada por um partido legal de massa, gozando de um prestígio formidável, ainda indene de derrota e contando com milhões de aderentes e simpatizantes? Para os revolucionários marxistas, o que um partido de milhões, mas burocratizado e sectarizado, não conseguiu, um partido ilegal, mas livre do burocratismo e do sectarismo, armado de uma ideologia verdadeiramente marxista, pode conseguir: o exemplo histórico do bolchevismo já está.

Com isso não queremos negar as dificuldades que se acumulam

em resultado da Revolução, em consequência da catástrofe da derrota do comunismo oficial na Alemanha. Tendo-se, porém, em conta as contradições objetivas insuperáveis do capitalismo alemão, não se limitando a encerrar a situação exclusivamente dentro dos quadros nacionais, a vitória fascista pode não ser definitiva. Vista exclusivamente sob o ângulo nacional, a situação alemã deve ser definida como a de uma contra-revolução vitoriosa. Mas nós, bolchevismos-leninistas, não podemos encerrar situação alguma sob o ângulo estreitamente nacional. Contando-se agora apenas com as próprias forças do movimento revolucionário proletário da Alemanha, a perspectiva de uma revolução imediata desapareceu. Mas, considerando-se o papel preponderantemente esmagador do proletariado na produção alemã, a sua formidável força potencial, a inevitável formação de quadros novos revolucionários, legais, as contradições objetivas do capitalismo em geral, e do próprio campo vencedor em particular, as condições objetivas da crise mundial, a solidariedade internacional do proletariado e, principalmente, a existência da Internacional Comunista e do Estado proletário — a vitória do fascismo está longe de ser decisiva, e a situação ainda tem possibilidades de transformar-se em situação revolucionária. Sob a pressão destes fatores, a resistência em bloco da classe operária pode reagirmos-se.

A situação, só tem, pois saída internacionalmente. Por isso, podemos dizer que atualmente a chave da situação não está mais na Alemanha, nem no P. C. alemão, mas na ação coletiva do proletariado internacional. Isto requer uma ação combinada das duas organizações políticas internacionais do proletariado: a Internacional Socialista e a Internacional Comunista. Mas, para isto, seria preciso que a I. C. tomasse essa iniciativa, fato que não aconteceu. O manifesto em que a I. C. teve que responder à "iniciativa" da Internacional Operária Socialista, sobre uma ação comum contra o fascismo, não corresponde à gravidade da situação. Assim, também, a intervenção nesse sentido da União Soviética será o fator decisivo neste processo: si ela, ao lado da I. C., entrar definitivamente, diretamente, em uma ação comum com a social-democracia internacional em defesa do proletariado alemão, contra a reação fascista, a classe operária da Alemanha e da Europa, recobrada

animada, as massas resistirão à avalanche fascista e, então, perspectivas revolucionárias se apresentarão no cenário europeu, sobretudo no centro do Continente — Alemanha, Áustria, Polónia, Tchecoslováquia, etc. Tudo depende da política da I. C.

Sob a formidável aceleração política trazida pela subida do fascismo ao poder na Alemanha, o processo de agravação política na Europa e no mundo chegou ao maior grau de desenvolvimento. No Extremo Oriente, a situação modificou-se no sentido do fortalecimento das forças reacionárias. A Alemanha deixou de ser a chave da situação internacional e o P. C. alemão deixou-a cair. Ainda aqui, foram as forças reacionárias que lograram o triunfo. Si a edificação socialista na U. R. S. S., a marcha da revolução espanhola, o desenvolvimento de uma situação pre-revolucionária na Inglaterra, o futuro do imperialismo francês, a sorte do movimento revolucionário na China e na Índia, — tudo se reduz, direta e imediatamente, a saber quem seria o vencedor na Alemanha — o fascismo ou o comunismo, podemos dizer agora que a resposta dada, foi contrária aos interesses da Revolução Proletária. Numa nova etapa da luta, porém, tudo de novo se reduz a uma só questão: conseguirá a vanguarda proletária conciente da U. R. S. S., retomar nos meses vindouros o prelúdio no governo soviético, enxotando das posições do comando a burocracia stalinista?

E desta pergunta está agora dependendo a sorte do proletariado alemão, a derrocada ou o triunfo definitivo do fascismo, o destino político imediato da Áustria, a sorte da guerra revolucionária das massas na China, o desenvolvimento da Revolução no Japão, as perspectivas de desenvolvimento de uma situação revolucionária na Europa, inclusive a Inglaterra, a inevitabilidade de Ternário na U. R. S. S., ou, ao contrário, o refortalecimento da ditadura proletária, enfim, as perspectivas de triunfo da Revolução Proletária mundial como saída da crise de regime em que se debate o capitalismo no então, contrariamente, o triunfo da reação imperialista em toda a linha, conseguindo o modo de produção capitalista, ainda desta vez, escapar por algumas dezenas de anos à morte inevitável. De modo que, agora, se pode dizer que a chave da situação internacional está na U. R. S. S.

Um documento que vale por um atestado de moralidade revolucionária . . .

De um anônimo que, com muita propriedade, se assina "Merda", receberam tres camaradas nossos uma carta endereçada à redação do "Homem Livre" e que, retirando apenas os nomes citados, abaixo transcrevemos:

"Presados senhores — "trotzkistas". O fim desta é felicitar-vos pela vossa passagem definitiva para o campo do capitalismo e da efficientíssima ação policial. Ah! mesmo é que vos deveis estar e com a coragem que agora tendes de confessar, aliados ao policial "dr."... vosso actual guia e teórico. Com elle mesmo é que vos deveis estar, pois sendo um policial conhecido e zeloso (recebe mensalmente 600\$ do Gabinete) é além do mais casado com uma russa

branca, filha de um russo branco expulso da U. R. S. S. como elemento pernicioso ao regime soviético. Há mais tempo vós deveis ter tido a franqueza que agora vos enobrece, collocando como secretário do "H. LIVRE" um dos vossos mais "preciosos" elementos o Ingenhuissimo... e fazendo rateio entre os burguezes e pequenos burguezes vendedores de peles de São Paulo. Até o russo branco e bigamo... é vosso aliado, concorrendo com roos por mox para o vosso órgão de defesa incondicional do capitalismo judeico de S. Paulo. Agora sim. Estes senhores honestos, estaes declaradamente ao lado de uma fracção do capitalismo! Muito bem. Até que enfim terminastes com a mistificação que até então vinha fazendo com as massas operárias,

A LUTA DE CLASSE

Conferência Nacional

Com a publicação da tese sobre a situação internacional, adotada pela Conferência Nacional...

AUXILIAR "A LUTA DE CLASSE" E' AUXILIAR A REVOLUÇÃO PROLETARIA. TODO VERDADEIRO COMUNISTA TEM ESSE DEVER...

M. E. R. D. A.

Tem a fotografia de um caráter. Deixamos aos leitores, enquanto aguardamos certos esclarecimentos...

Declaração dos delegados pertencentes à Oposição Internacional de Esquerda (bolcheviques-leninistas) para o Congresso de Luta Contra o Facismo

(Continuação da 1.ª pag.)

munista que, colocado em face do conflito entre o facismo e a social-democracia, procura encontrar...

ciar a crítica mútua durante o período da frente única. Um salto, involuntariamente brusco...

Na realidade, essa teoria é tão falsa hoje como sempre. Aqueles que ainda há pouco eram os demagogos do facismo...

Essa é a foto amarga que não pode ser mascarada com palavras...

Abaixo as ruas! Forças juntamente às lutas que acorram em catástrofe. E' preciso dizer a verdade...

A situação na Alemanha é profundamente trágica. O carrasco acabou o seu trabalho...

Não basta exprimir simpatia às vítimas; é preciso ser mais forte, para derrubar a sufocação do carrasco...

A imprensa social-democrata fundia grandes esperanças na existência do fendas no bloco governamental da Alemanha...

Não, bolcheviques-leninistas, participamos deste Congresso para manter as ruas do que quem quer que seja...

Atualmente, o próprio Congresso, de forma por que foi concebido e convocado...

Os "isolados" dos meios intelectuais burgueses coloriram o Congresso Antifacista como coloriram o Congresso de Amsterdã...

Essas pessoas substituirão as organizações de massa no tomar a direção do proletariado...

Nem a reação contra a guerra, nem a marcha contra o facismo representam uma arte especial...

O Congresso de Amsterdã já demonstrou a sua inconsciência quando da ofensiva dos bandidos nipônes contra a China...

Sómente sob uma condição, o Congresso de luta contra o facismo poderá representar um papel progressivo...

A plataforma da Oposição Internacional de Esquerda apresenta as únicas diretrizes justas para a luta contra o facismo...

1) Aceitar imediatamente as propostas da Segunda Internacional sobre a coligação na escala internacional...

2) Condenar, em princípio, a fórmula da frente única "amento por baixo", que significa a recua da frente única em geral...

3) Restabelecer a liberdade de crítica dentro dos partidos comunistas e de todas as organizações...

4) Não renunciar, em caso algum, a qualquer condição, ao direito de criticar o aliado provisório...

11) Convocar, dentro de dois meses, um Congresso da I. C. internacionalmente preparado...

12) Reintegrar a Oposição de Esquerda nos quadros da I. C. em suas seções e de todas as organizações por ela constituídas...

13) Mobilizar o proletariado europeu, contra o chauvinismo vernal e anti-vernal, abaixo da bandeira dos Estados Unidos Soviéticos da Europa...

14) Preparar, por meio dum trabalho árduo, aberto e honesto, e convocar dentro do prazo de um mês, o Congresso internacional de cada seção da I. C. para examinar a experiência da luta...

15) Mobilizar o proletariado europeu, contra o chauvinismo vernal e anti-vernal, abaixo da bandeira dos Estados Unidos Soviéticos da Europa...

16) Preparar, por meio dum trabalho árduo, aberto e honesto, e convocar dentro do prazo de um mês, o Congresso internacional de cada seção da I. C. para examinar a experiência da luta...

ONTEM E HOJE

1.º DE MAIO DE 1933

14 DE JULHO DE 1933

Comício da União Operária e Campouesada no sindicato dos tecelões. O camarada Aristides Lôbo, da Oposição de Esquerda, procura dirigir a palavra aos trabalhadores, mas os stalinistas o arrancam da tribuna.

Comício da Frente Única Antifacista, no salão da Lega Lombarda, presidido pelo camarada Aristides Lôbo.

Um orador stalinista, falando em nome do Partido, é interrompido pelos antifacistas, que pretendem impedi-lo de continuar. Aristides Lôbo interveio e o sustenta na tribuna.

A VOZ DE TERMIDOR

Em seu devido tempo, a Oposição Internacional de Esquerda preveniu o Partido e a burocracia que o desmantela, do desenvolvimento inevitável da sabotagem que produziria a política econômica aventurista de Stalin procurando ultrapassar ao máximo possível e a qualquer preço, as previsões do plano quinquenal e visando o máximo da produção em vez da produção ótima.

Esta previsão confirmou-se totalmente com a descoberta dos crimes de sabotagem.

Recentemente, mais um processo de sabotagem fez enorme ruído em toda a imprensa mundial: o dos engenheiros ingleses.

É claro que, longe do cenário do crime e do processo, não pretendemos analisá-lo em todos os detalhes, mesmo porque não dispomos de espaço para fazê-lo. O certo, porém, é que o aventurismo econômico, a substituição dos métodos socialistas da economia planejada pelo do comando e revisão burocrática do Plano, fortificaram o terreno para esses crimes e os elementos de defesa para os sabotadores.

Não queremos apurar aqui se os técnicos da Vickers foram realmente sabotadores. Sabotadores há muitos...

Pretendemos constatar aqui a confusão que a burocracia lançou nos cérebros dos operários de todos os países.

Eles se perguntam: Foram os técnicos da Vickers realmente sabotadores ou não? Se não o foram, porque condená-los, desmoralizando a nossa justiça? Se o foram — e é o maior crime que no momento se poderia praticar contra o proletariado — porque penas tão ridiculas quando milhares de bolcheviques, de ex-companheiros de Lenine, são por delito de opinião deportados, lançados à Sibéria e às solitárias? Será que há uma justiça soviética inflexível para os operários e indulgente para os agentes do capitalismo?

O simples fato dos operários poderem interrogar-se hoje dessa maneira, mostra a podridão que vai no aparelho, a podridão dos burocratas que o dominam e que se afastam cada vez mais dos operários — a mesma podridão burocrática, cheirando a Termidor, que se exala do aparelho do Partido.

Assim desmoralizam a obra de Lenine, desmoralizam a União Soviética aos olhos dos próprios operários, enfraquecendo-lhe a defesa.

Para defendê-las, elevando a confiança dos operários na sua própria classe, não há outro remédio senão dizer a todo aquele que assim nos falar:

"Não... não foi a tua voz que se fez ouvir na sentença... foi a voz do burocrata do aparelho...

do capitalador... dos que ontem capitalaram na Alemanha e agora o fizeram sob a pressão de imperialismo, dentro da própria União Soviética, onde há toda uma organização do Estado para defender-te.

"Nos anos da guerra civil, nos anos seguintes ao triunfo, tudo desorganizado ainda sob o assédio dos exércitos inimigos, havia forças bastantes para punir os inimigos de classe, os sabotadores, os traidores. Já não é, pois, a voz de Outubro que pronunciou a sentença... é a voz de Termidor. Expulsa-a ou ela te devorará".

O Socorro e a Oposição

O Socorro Vermelho é uma organização de massa, cuja função específica é auxiliar, de maneira eficaz, os operários vítimas da reação da burguesia, ou melhor, os operários que, na luta por suas reivindicações, são presos e, muitas vezes esbordoados covardemente, separados de seus filhos e de suas companheiras, e deportados pela polícia-política a serviço do Estado capitalista, do Estado dos patrões.

Assim, a finalidade do SV não é uma brincadeira, é uma coisa séria que, por isso mesmo, deve ser cuidada com reflexão, com interesse, não devendo, em caso algum, ser um campo para dissertações dilettantes de "teorias", (o) que se deve ensinar e fazer no Socorro é o trabalho prático necessário a que os operários de quaisquer ideologias sejam soportados quando presos, sejam visitados pelos companheiros do SV, recebam cobertas que os aqueçam do frio cruel do cimento das masmorras policiais, recebam dinheiro necessário que lhes facilite melhorar a hóia infame, já entre nós conhecida pelo nome de "vômito de cachorro", com que os carrascos costumam "alimentá-los". Não só isso. O SV, no seu contínuo trabalho, deve procurar impedir a deportação dos operários presos e promover a sua libertação. Também ao Socorro compete auxiliar por todos os meios e modos as famílias dos presos.

A finalidade do Socorro é justa e não só justa, mas necessária e urgente.

Entretanto, não são as palavras que levarão o SV a agir dessa maneira, a cumprir o seu objetivo. É indispensável, antes de tudo, que ele seja o que dizemos mais acima: uma organização de massa. É preciso que os seus componentes trabalhem e estimulem os companheiros ao trabalho. É uma tarefa complexa, devendo ser escolhidos os mais devotados, observados, frios e honestamente, as inclinações de cada um dos companheiros. Por exemplo: num grupo de 7, em que um anarquista tem absoluta habilidade para angariar roupas, -- encarregá-lo de fazer conjuntos, si bem que ele tenha dificuldade de expressão, é sabotar o trabalho do Socorro e,

assim, o auxílio aos presos e às suas famílias, ou ainda ao proletariado. Cometer erros é, entretanto, humano. Se a prática permite que nos aproximemos da perfeição.

É trabalhando no Socorro, sentindo as necessidades do proletariado oprimido pela burguesia, examinando cada um o seu próprio trabalho e o dos companheiros, que a ação do Socorro se fará sentir eficientemente.

É dessa maneira que compreendemos o Socorro Vermelho. É dessa maneira que queremos que ele seja. É dessa maneira que nós, bolcheviques-leninistas, estamos prontos a colaborar no seu gigantesco e imprezível objetivo. Certamente, os operários que têm estas linhas perguntarão porque, estando dispostos, não trabalhamos pelo Socorro. É a resposta nós a damos: Infelizmente, porque os nossos camaradas stalinistas, não compreendendo, ou não querendo compreender o que é o SV, fazem a política do burocratismo, impedindo que se respeitem os seus Estatutos, que se consultem realmente os interesses do proletariado, que os oposicionistas de esquerda façam parte de seus quadros. Confiadamente, lamentável e criminosamente, uma organização de massa (Socorro Vermelho, Sindicato,

Comité Anti-Facista, Liga Anti-Facista, etc.) com a organização político-partidária, que tem uma ideologia a seguir, que obedece a determinados princípios, dentro dos quais é preciso manter absoluta intransigência. Isto não quer dizer, de modo algum, que os bolcheviques-leninistas não devam estar nas fileiras do Partido Comunista, como não nos causamos de demonstrar.

Explicando melhor o nosso pensamento e o, exemplificamos: uma organização anti-facista (sem discutir aqui o acerto ou o erro dessa forma) agrupa todos e quaisquer indivíduos — liberais, democratas, socialistas (de direita ou de esquerda), comunistas, etc. — que sejam contra o advento do facismo como forma de governo. Com um partido político já não se dá a mesma coisa. Escolhamos um qualquer: o partido da social-democracia. Neste partido só podem estar os que julgam suficiente a luta pelo socialismo por meio da democracia, por meio de reformas. Um comunista não poderia, pois, fazer parte deste partido, por não concordar com seus princípios básicos, — isto é, porque, para um comunista, há necessidade de que o proletariado faça a Revolução, tome o poder e substitua o Estado burguês pelo Estado proletário, única maneira possível de socializar os meios de produção, ou seja a única maneira possível de extinguir a propriedade privada e substituí-la pela propriedade coletiva.

Está, pois, devidamente explicado, não só o motivo por que nós, bolcheviques-leninistas, não trabalhamos pelo Socorro, como também o erro, de consequências terríveis, que cometem os stalinistas com a sua incompreensão do assunto.

As consequências já as estamos sentindo. O Socorro, atualmente, está fraco, mais fraco do que pensam os pessimistas. Não angaria roupas, nem dinheiro. Não socorre os presos, nem as suas famílias. Não promove comícios, nem tem forças para libertar os operários, nem para qualquer outra coisa. É uma organização esquelética. Não está, positivamente, preenchendo a sua finalidade. São os resultados da política da burocracia stalinista.

Para que os operários de quaisquer correntes ideológicas tenham um aparelho de assistência, é necessário que os burocratas stalinistas, despiendo o seu vestuário de sacerdotia, reorganizem o Socorro, revistam as exclusões, eliminem a honesta e refeitivamente, os detritos que o infestam. Por um intenso traba-

lho de propaganda, por um novo recrutamento que permita a todo e qualquer militante operário impressionar no Socorro Vermelho e ao defender trabalhadores perseguidos pelo Estado capitalista, não mais se repetindo fatos como os que ocorreram na Detenção e nos xadrezes da Polícia Central do Rio, onde dois militantes da Oposição de Esquerda e vários operários grevistas de Alagoas, sem partido, foram excluídos do "coletivo" por não concordarem com os absurdos e a estupidez dos stalinistas, — eis o primeiro passo. Tão vergonhosa tem sido a atitude dos stalinistas, que muitos camaradas do Partido, por divergirem dela, não mais tiveram o auxílio do SV.

Si os stalinistas estão sinceramente animados a conduzir o SV ao seu verdadeiro caminho, nós, bolcheviques-leninistas, estamos dispostos a auxiliá-los nesse trabalho, porque ele é para a classe proletária. Quem não quiser trabalhar pelo proletariado, a pretensão de sermos "contrarrevolucionários, deve dizê-lo franca e abertamente, si houver coragem para tanto...

O que não é possível é que os operários presos continuem privados do auxílio indispensável, por causa da vaidade, da safadeza e do sectarismo de uma corja de burocratas carreiristas.

Comunicado

Não pertencem à Oposição de Esquerda os cidadãos: Otaviano Galvão, por ter sido excluído há um ano; e Plínio Melo, por se ter retirado, indisciplinadamente, em janeiro próximo passado.

A COMISSÃO EXECUTIVA DA LIGA COMUNISTA (BOLCHEVIZES-LENINISTAS)

A extensão da Frente Única Antifacista a todo o Brasil

Todas as organizações pertencentes à Frente Única Antifacista devem procurar entender-se com suas respectivas regiões estaduais, para que estas realizem o mesmo trabalho já iniciado em São Paulo.

Da nossa parte, estamos nos empenhando nesse sentido, tendo a nossa Comissão Executiva tomado as primeiras medidas.

A luta contra o facismo exige uma visão larga e uma atividade constante, firme e corajosa. Urge incentivar a propaganda contra o inimigo e tomar contra ele decisões também no domínio da organização.

O apelo da Frente Única Antifacista, constante do manifesto inaugurado de 14 de Julho, precisa ser atendido o quanto antes. Que a lição trágica da Alemanha sirva de lição para nós que ainda so oncoem perdidos nas lutas do socialismo e da democracia burguesa no Brasil.

ONTEM E HOJE

1.º DE AGOSTO DE 1931

14 DE JULHO DE 1933

Comício no Largo da Concórdia, convocação pelos stalinistas. Os burocratas, diante da força policial, não se animam a aparecer. O camarada Aristides Lôbo, da Oposição de Esquerda, atravessa o Largo, penetra no coreto e, em nome do Partido, dirige a palavra aos operários, sendo preso em seguida. Dois dias depois, os stalinistas explicam essa atitude como uma "provação".

Comício da Frente Única Antifacista, no salão da Lega Lombarda, presidido pelo camarada Aristides Lôbo. Os oradores das organizações coligadas se limitam no programa mínimo estabelecido. Os stalinistas, sem ter aderido à Frente Única, pedem a palavra e procuram transformar a reunião antifacista em reunião comunista. Findo o comício, são presos o camarada Aristides Lôbo e vários outros militantes operários. A polícia ameaça pôr a Frente Única na ilegalidade.

Queremos crer que a atitude dos stalinistas não tenha sido uma provocação.